

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Gustavo da Silva

INCLUSÃO FINANCEIRA E A TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C

Florianópolis

2022

Gustavo da Silva

**INCLUSÃO FINANCEIRA E A TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Finanças pessoais

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Gustavo da

Inclusão financeira e a terceira idade : uma revisão sistemática da literatura utilizando ProKnow-C / Gustavo da Silva ; orientador, Ana Luiza Paraboni, 2022.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Inclusão financeira. 3. Revisão sistemática. 4. Terceira idade. 5. Gestão do dinheiro. I. Paraboni, Ana Luiza. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Gustavo da Silva

**INCLUSÃO FINANCEIRA E A TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C**

Este trabalho de curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de julho de 2022.

Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Ana Luiza Paraboni
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

João Henrique de Sousa Júnior
Doutorando em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaela Escobar Burger
Doutoranda em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais (Sandrino e Soleni) que, desde sempre, me apoiaram e incentivaram a ser o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que durante toda minha vida esteve ao meu lado me protegendo e me guiando para o bom caminho.

Agradeço também aos meus pais (Sandrino e Soleni) que não mediram esforços para me auxiliar nessa jornada, mantendo-se presentes nos momentos mais difíceis para mim, tornando tudo mais fácil. Ensinarão-me a jamais desistir, e a terminar tudo o que começar.

Não posso deixar de agradecer também minha namorada (Camila), que me auxiliou a vencer obstáculos que, para mim, pareciam muitas vezes impossíveis de serem superados. Além disso, esteve presente comigo em momentos nos quais realmente precisei de apoio. Posso dizer que sou extremamente grato a ela.

Além disso, agradeço à minha orientadora (Ana) que se mostrou extremamente prestativa quando precisei, incentivando-me a buscar temas que eram de meu interesse e que pudessem realmente gerar conteúdos relevantes para a sociedade.

Gostaria de agradecer também à banca examinadora, que disponibilizou seu tempo para analisar este trabalho. Sinto-me honrado em ter profissionais com vosso nível de conhecimento analisando uma pesquisa feita por mim.

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e
sim a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim, terás o que colher.”*

(Cora Coralina)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – Etapas do ProKnow-C	17
Gráfico 1 – Busca inicial de artigos por bases de dados	19
Gráfico 2 – Citações por artigo do banco bruto - Regra de Pareto	20
Fluxograma 2 – Aplicação do ProKnow-C	22
Gráfico 3 – SJR ao longo dos últimos quatro anos	26
Gráfico 4 – Citações por documento ao longo dos últimos quatro anos	26
Figura 1 – SJR ao longo dos últimos três anos	27
Gráfico 5 – SJR e quantia dos periódicos mais citados nas referências dos artigos do Portfólio Bibliográfico	27

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	9
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4 RESULTADOS	18
4.1 FASE 1 - PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO	18
4.2 FASE 2 - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	22
4.3 FASE 3 - ANÁLISE SISTÊMICA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

**Inclusão financeira e a terceira idade:
uma revisão sistemática da literatura utilizando ProKnow-C**

*Financial inclusion and the elderly:
a systematic literature review using ProKnow-C*

RESUMO

A inclusão financeira é um tema de grande importância, que vem ganhando destaque principalmente em países em desenvolvimento. O objetivo deste estudo é identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada. Utilizou-se o método ProKnow-C para realização de uma Revisão Sistemática da Literatura. Foram incluídos 14 artigos no estudo. Elaborou-se uma sintetização das definições de inclusão financeira, além de identificar o impacto de fatores sociodemográficos, com foco na influência da idade dos indivíduos em sua relação com os serviços financeiros. Os resultados obtidos mostram que há lacunas na literatura, acreditando-se haver necessidade de novos estudos na área, aprofundando a relação entre a população de maior idade e a economia, visto que a redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida fazem com que os idosos ocupem uma parcela significativa da população mundial.

Palavras-chave: Inclusão financeira. Revisão sistemática. Terceira idade. Gestão do dinheiro. Idosos.

ABSTRACT

Financial inclusion is a topic of great importance which has been gaining prominence mainly in developing countries. The objective of this study is to identify, from scientific publications in Social Sciences, how financial inclusion for the elderly is addressed. The ProKnow-C method was used to carry out a Systematic Literature Review. Fourteen articles were included in the study. A synthesis of the definitions of financial inclusion was prepared, in addition to identifying the impact of sociodemographic factors, focusing on the influence of individuals' age on their relationship with financial services. The results obtained show that there are gaps in the literature, believing that there is a need for further studies in the area, deepening the

relationship between the older population and the economy, since the reduction in the birth rate and increase in life expectancy make with that the elderly occupy a significant portion of the world's population.

Keywords: Financial inclusion. Systematic review. Elderly. Money management.

1 INTRODUÇÃO

A crescente difusão e surgimento de bancos digitais traz à tona um tema pouco incentivado na realidade brasileira, a inclusão financeira. Desde os anos 2000, a popularização dos cartões de crédito e débito vem crescendo cada vez mais. Novas formas de pagamento surgiram desde então, dentre elas, podemos citar o pagamento por PIX, a leitura de *QR Codes*, Criptomoedas, dentre outras.

Ainda, percebemos a digitalização através da expansão dos *smartphones*, uma vez que podemos fazer praticamente qualquer transação financeira pelo celular, na comodidade de casa. Promover a inclusão financeira consiste em uma árdua tarefa, pois demanda grandes esforços, comprometimento e dedicação de vários segmentos da sociedade. É preciso, por exemplo, que haja parceria entre o setor público, privado e, com organismos internacionais. No ano de 2012, o Banco Central do Brasil (BCB) deu um importante passo, criando, em sua estrutura organizacional, a área de Relacionamento Institucional e Cidadania, incluindo como foco as questões de inclusão e educação financeira e, o monitoramento dos seus resultados no país, sob a perspectiva do cidadão (BCB, 2015).

De acordo com o BCB (2015), a inclusão financeira pode ser entendida como o acesso e o efetivo uso pela população de serviços financeiros adequados, de acordo com as suas necessidades. Os crescentes avanços tecnológicos e mudanças associadas à sociedade moderna geraram a necessidade de reestruturação dos sistemas bancários, seus modelos de negócios, portfólio de serviços e produtos, fazendo emergir a inclusão financeira, ou seja, a possibilidade de levar serviços financeiros a pessoas até então excluídas do sistema bancário (BADER; SAVOIA, 2013).

O Brasil tem menos da metade das agências por habitante em comparação aos países desenvolvidos (SANTOS; JOIA, 2018; BADER; SAVOIA, 2013). Além disso, de acordo com Santos e Joia (2018) estima-se que apenas 35% da população possui cartão de crédito e, de acordo com o BCB (2015), 25% da população possui conta bancária apenas com o intuito de receber o salário, pensão alimentícia, dentre outros benefícios. Sendo assim, percebe-se a grande tarefa que o Brasil tem pela frente a fim de tornar o sistema financeiro realmente inclusivo, envolvendo agências bancárias, reguladores, bancos, programas de transferência de renda, entre outros (SANTOS; JOIA, 2018).

Conforme Bader e Savoia (2013):

De fato, a inclusão financeira passou a ser tema de interesse global e tornou-se um importante objeto de estudo, em razão de seu elevado benefício social e potencial

econômico. Por isso, vem despertando a atenção de agentes econômicos que atuam em caráter local e global e disputam novos espaços numa arena competitiva cujos limites e modelos de negócio ainda não estão completamente definidos.

Posto isto, não somente o Brasil enfrenta dificuldades para a implementação da inclusão financeira. Frente ao interesse global na temática, governos e organismos internacionais na África e na Ásia, por exemplo, também começaram a promover a inclusão financeira por meio de novos mecanismos, estratégias e políticas (CICCHIELLO *et al.*, 2021). Contudo, apesar dos esforços, a inclusão financeira continua a ser um potencial desafio devido às desigualdades entre homens e mulheres, famílias pobres e ricas, populações rurais e urbanas (DEMIRGÜÇ -KUNT *et al.*, 2018 apud CICCHIELLO *et al.*, 2021). Mais de um bilhão de pessoas na Ásia não têm acesso a serviços financeiros formais (LE; CHUC; TAGHIZADEH-HESARY, 2019).

De acordo com Lima-Costa e Veras (2003) “o envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea”. Os autores estimaram que o crescimento do número de idosos (≥ 60 anos de idade) no Brasil iria alcançar 32 milhões em 2020. Contudo, outros estudos demonstram que no ano de 2017 o país ultrapassou o marco de 30 milhões de idosos (PARADELLA, 2018). Atualmente, os indivíduos vivem mais em razão de diversos motivos, dentre eles, as melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e inclusive, no bem-estar econômico (XAVIER, 2016).

O acesso dos idosos ao sistema financeiro gradualmente vai se tornando cada vez mais digital. Conforme dados do Relatório Brasileiro de Cidadania Financeira de 2021, 32,5 milhões de idosos possuem relacionamento com o sistema financeiro. Contudo, diferentemente de jovens e adultos que também têm procurado outros tipos de instituições, o segmento bancário lidera o relacionamento com o público idoso (BCB, 2021).

O incremento das soluções digitais no cotidiano financeiro dos idosos foi potencializado em 2020 frente ao distanciamento social gerado pela pandemia da COVID-19 e, também, pelo lançamento de soluções como o PIX, citado anteriormente, que em conjunto, reduziram a barreira tecnológica no contexto da população da terceira idade (BCB, 2021).

Entretanto, considerando que a inclusão financeira envolve o uso efetivo dos serviços financeiros de acordo com a necessidade do cidadão, torna-se importante questionar se os meios atuais realmente proporcionam o uso efetivo dos serviços, se os sistemas disponíveis se apresentam adequados para o uso seguro e racional, se há conteúdos explicativos e de acordo com as características da população idosa, dentre outros. De acordo com Andrade e Diniz

(2016) “para que a inclusão seja efetiva, é preciso atuar sobre a oferta e sobre a demanda de serviços financeiros”.

Assim, a partir do exposto, questiona-se “Como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada na literatura científica?”. A partir do presente estudo, é possível verificar se há necessidade de novos estudos na área, e qual o impacto da inclusão financeira para o público da terceira idade.

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Realizar análise bibliométrica e revisão sistemática da literatura utilizando o ProKnow-C;
- II. Identificar qual é a definição de inclusão financeira a partir dos estudos encontrados;
- III. Verificar quais os impactos da inclusão financeira para idosos na economia;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão financeira é um tema de grande importância, que vem ganhando destaque principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (LOZANO, 2017), notadamente pelo papel de fomentar o desenvolvimento econômico e social por meio da inclusão da população de baixa renda em serviços financeiros, como crédito, seguros e poupança (SELA; GONZALEZ; CHRISTOPOULOS, 2020).

Segundo Santos e Joia (2018, p. 656):

Por meio da disponibilização de ações de inclusão financeira, a consciência dos cidadãos acerca da importância do mercado financeiro tende a crescer, estimulando-os a usar serviços financeiros. Daí em diante, os cidadãos tendem a demandar mais produtos e serviços financeiros, mais ações educacionais (...). Esse aumento da demanda tende a produzir novas iniciativas de inclusão financeira, levando a um ciclo virtuoso de empoderamento e participação.

Uma adequada inclusão financeira possibilita a redução da pobreza por meio do desenvolvimento da indústria financeira, que fomenta o crescimento econômico, e, pelo

aumento da qualidade de vida da população, ao ter suas demandas por serviços financeiros atendidas (ANDRADE; DINIZ, 2016). Traz ainda como benefícios, a geração de empregos e a redução da desigualdade de renda (RODRÍGUEZ; BOLÍVAR; REYES, 2021).

Em contraponto, quando há um aumento muito rápido do crescimento do crédito por meio de intermediários não regulamentados, a estabilidade financeira pode ser afetada e, como consequência, pode afetar negativamente o crescimento econômico. É importante frisar que os serviços financeiros devem ser prestados para todos os segmentos da população, apresentando-se de forma justa, equitativa e transparente, a um custo acessível (RODRÍGUEZ; BOLÍVAR; REYES, 2021).

De acordo com o BCB (2015, p. 18):

A inclusão financeira plena pode ser entendida como o estado no qual toda a população tenha acesso e faça uso, de maneira simples, equilibrada e consciente, de serviços financeiros que tragam ganhos de bem-estar ao cidadão, de maneira conveniente e por preços acessíveis. Essa concepção, no entanto, está em contínuo aprimoramento e debate.

O conceito de inclusão financeira é considerado multidimensional, mas pode resumir-se em três dimensões: acesso, uso e qualidade. O acesso refere-se à disponibilidade de serviços e produtos oferecidos por instituições financeiras; o uso relaciona-se à extensão e à profundidade de uso dos serviços e produtos financeiros; e a qualidade tange à relevância dos serviços e produtos financeiros para a vida diária do consumidor e à efetividade dos canais de atendimento e reclamação (BCB, 2015).

O acesso engloba ainda, a prestação dos serviços de maneira cômoda ao cliente, de forma responsável, a um custo que o cliente possa assumir, que seja sustentável para o prestador do serviço, e que faça com que pessoas excluídas financeiramente tenham acesso aos serviços financeiros formais não necessitando recorrer às opções informais (LOZANO, 2017).

Posto isto, concebe-se que a qualidade é a dimensão mais complexa da inclusão financeira, em virtude de seu conceito e da dificuldade para mensurá-la, pois para aferi-la são necessárias pesquisas de demanda para construção de indicadores qualitativos (BCB, 2015).

A inclusão financeira no Brasil passou por um processo de evolução dos conceitos. Somada à educação financeira e a proteção ao consumidor, a partir de 2015, passa a formar uma nova agenda financeira no Brasil (SELA; GONZALEZ; CHRISTOPOULOS, 2020).

No estudo de Santos e Joia (2018), realizado com uma população ribeirinha, aponta-se que a falta de educação financeira básica se apresenta como um obstáculo para o uso

adequado dos serviços financeiros disponíveis, impedindo desta forma, uma inclusão financeira sustentável.

Com a queda da natalidade, a estrutura etária e consequente demografia da população brasileira sofreu intensas modificações, especialmente quanto à inversão da pirâmide etária, sendo composta em sua maioria por idosos (DARDENGO; MAFRA, 2018). Segundo Dardengo e Mafra (2018) "o envelhecimento é resultado de uma construção sócio-histórica experimentada pelo indivíduo durante toda a vida". No Brasil, conforme Estatuto do Idoso, considera-se como idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).

Atualmente, ainda encontramos estudos sobre representações sociais que revelam a associação entre idosos e aspectos negativos, considerando-os como indivíduos necessitados, inúteis, dependentes. Entretanto, em sociedades não ocidentais, o envelhecimento é representado positivamente, demonstrando a necessidade de que o processo de envelhecimento deixe de ser visto como uma decorrência de fenômenos somente naturais e biológicos. O envelhecimento também é influenciado pela cultura, por exemplo. Assim, o novo paradigma deve estar ancorado na representação de idosos ativos na sociedade (FERREIRA et al., 2010).

No que se refere à inclusão financeira e a terceira idade, de acordo com Buaes (2015) nos últimos anos, os idosos dos grupos populares vêm sendo vistos no Brasil como novos consumidores, transformando a economia e despertando o interesse para o surgimento de negócios voltados a atender essa população. A melhora da condição financeira dos idosos foi proporcionada em grande parte pelo aumento dos benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social.

Diversas instituições financeiras e o mercado de consumo entusiasmaram-se com a melhora da condição financeira deste público. Neste sentido, os órgãos bancários vêm atraindo milhões de idosos a cada ano para a contratação de créditos, sobretudo o consignado, levando ao crescente endividamento (BUAES, 2015).

Existem algumas razões para explicar o motivo para que os idosos brasileiros utilizem o crédito, como por exemplo, fazê-lo para outros membros da família, para questões referentes à melhoria da casa, ou para pagar outras dívidas. É importante ponderar que o crédito pode promover a inclusão das pessoas idosas, mas também abre uma possibilidade de exploração por parte dos familiares e das instituições financeiras, principalmente no Brasil onde as taxas de juros são consideradas muito altas (BUAES, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa consiste em um estudo do tipo descritivo, que segundo Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. A utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados é uma forte característica das pesquisas descritivas.

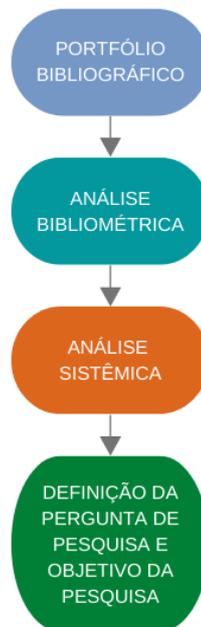
A revisão de literatura é uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos científicos, permitindo observar possíveis falhas nos estudos realizados; desenvolver estudos que contribuam para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; etc. (GALVÃO; RICARTE, 2020). Apesar de permitir uma melhor compreensão sobre o tema a ser estudado, há uma grande fonte de informações disponibilizadas na literatura nacional e internacional, gerando a necessidade de um processo estruturado de sistematização.

Dessa forma, o procedimento metodológico deste estudo consiste no desenvolvimento de uma revisão sistemática da literatura, modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e possui alto nível de evidência, de forma a compreender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Para sistematização do presente estudo utilizou-se como instrumento metodológico o *Knowledge Development Process-Constructivist* (ProKnow-C) que, de acordo com Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012, p. 61):

(...) se inicia pelo interesse do pesquisador sobre um determinado tema, bem como suas delimitações e restrições intrínsecas ao contexto acadêmico, em busca da construção do conhecimento no pesquisador, a fim de que ele possa iniciar uma pesquisa científica com fundamentação.

O ProKnow-C possibilita ao pesquisador reunir um portfólio com reconhecimento científico e relevância ao tema de interesse (LINHARES *et al.*, 2019). É composto por quatro etapas: 1) portfólio bibliográfico; 2) análise bibliométrica; 3) análise sistêmica; 4) definição da pergunta de pesquisa e objetivo da pesquisa (ENSSLIN *et al.*, 2014).

Fluxograma 1 – Etapas do ProKnow-C

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O instrumento ProKnow-C, proposto por Ensslin e Ensslin em 2007 e Ensslin *et al.* em 2010, foi criado no Laboratório de Metodologias Multicritério em Apoio à Decisão (LabMCDA), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, que investiga a Avaliação de Desempenho Organizacional como instrumento de apoio à decisão, por meio da metodologia Muticritério em Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C) (ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013).

O ProKnow-C foi concebido então, com vistas a suprir lacunas evidenciadas na realização das pesquisas deste Laboratório. Atualmente, conforme delimitações, percepções do tema e motivações do pesquisador, o ProKnow-C consolida-se como instrumento para o mapeamento do conhecimento (ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013).

As etapas do estudo foram realizadas em um período de dois meses, de maio a julho de 2022, abrangendo as três principais etapas do ProKnow-C, que são apresentadas abaixo nos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 FASE 1 - PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

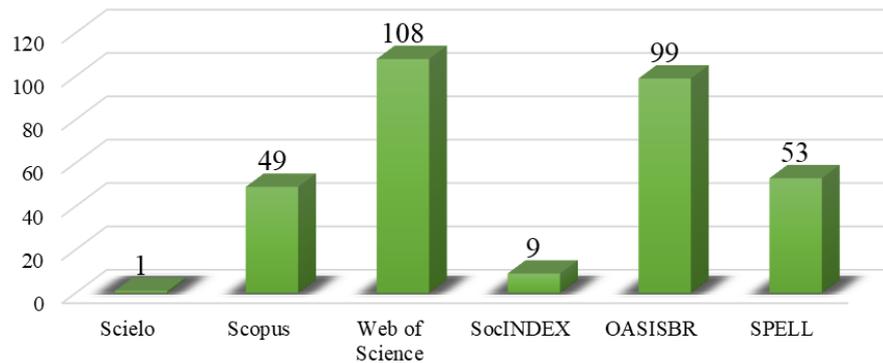
Na fase 1 é realizada a seleção de um portfólio de artigos sobre o tema da pesquisa. Para isto, são definidas as palavras-chave e os bancos de dados, gerando um banco bruto de artigos final após a busca nas bases. Frente à necessidade de saber como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada e quais os impactos que o tema traz para a sociedade, foram definidas as estratégias de busca.

Foram compreendidas no estudo seis bases de dados utilizadas na área das Ciências Sociais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science, SocINDEX, OASISBR e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Incluíram-se artigos originais completos e artigos de revisão, nos idiomas português, espanhol ou inglês, que tivessem aderência ao tema do presente trabalho. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas ou que fugissem ao tema de estudo.

A busca nas bases de dados foi realizada no dia 16 de junho de 2022, por intermédio do cruzamento das palavras-chave inclusão financeira e idosos. Contudo, na base de dados SPELL e OASISBR optou-se por fazer a busca utilizando somente o termo inclusão financeira, devido à fragilidade de resultados encontrados. Nas estratégias de busca elaboradas também foram utilizados sinônimos das palavras-chave e sua tradução para inglês e espanhol, de forma a obter uma busca completa. Foram utilizados ainda, os operadores booleanos *and* e *or* para refinar a busca, e neste primeiro momento não houve a aplicação de nenhum filtro.

Identificou-se um total de 319 títulos, sendo um da SciELO, 49 da Scopus, 108 da Web of Science, 09 da SocINDEX, 99 da OASISBR e 53 da SPELL (vide Gráfico 1). Na sequência, foram escolhidos dois artigos aleatórios a fim de verificar a aderência das palavras-chave inicialmente propostas, considerando que não havia necessidade da inclusão de novas palavras-chave.

Gráfico 1 – Busca inicial de artigos por bases de dados

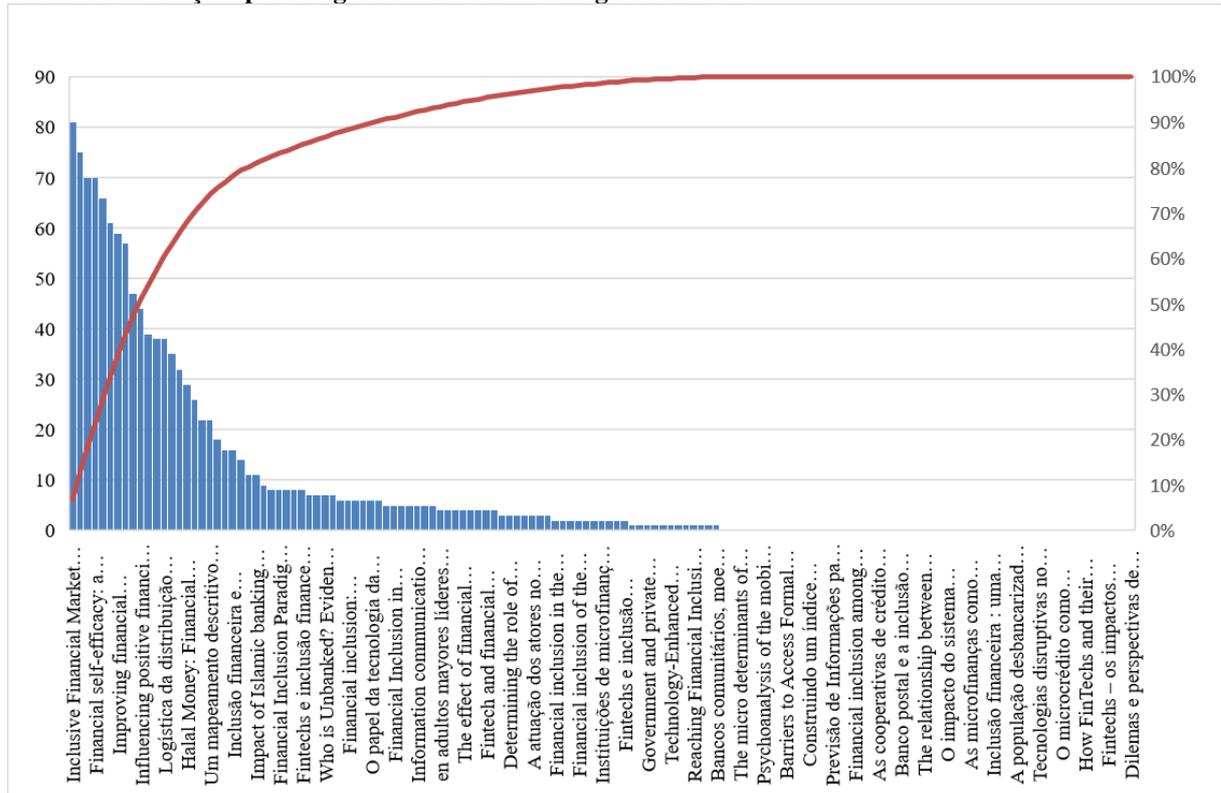
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir desse resultado, de forma a compor o Portfólio Bibliográfico, houve a aplicação de cinco filtros sequenciais, conforme Ensslin *et al.* (2014): 1) exclusão de artigos repetidos/ redundantes; 2) alinhamento dos artigos ao tema conforme títulos; 3) reconhecimento científico dos artigos; 4) alinhamento dos artigos ao tema conforme resumos; 5) disponibilidade dos artigos na íntegra.

A aplicação dos filtros expostos acima foi realizada com o uso do *software* Microsoft Excel, onde os documentos foram sistematizados e codificados em forma de base de dados, contendo informações como ano, título, autores, periódico, tipo de publicação, número de citações.

Excluíram-se 62 publicações que estavam duplicadas no banco bruto de artigos, restando um total de 257 artigos para análise de alinhamento dos artigos conforme o título. A partir da leitura dos títulos foram eliminados mais 118 artigos por não alinhamento ao tema da pesquisa, restando 139 artigos não repetidos e com o título alinhado. Em seguida, verificou-se o número de citações que cada um dos 139 artigos possuía por meio de buscas no Google Acadêmico, assim como feito no estudo de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012).

Gráfico 2 – Citações por artigo do banco bruto - Regra de Pareto



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Baseado no estudo de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012) replicou-se na presente pesquisa a generalização que Joseph M. Juran fez para a Regra de Pareto, que demonstra que os artigos mais citados representam a minoria. No entanto, esses acabam por compor a maioria do reconhecimento científico presente no conjunto atual de artigos. Sendo assim, percebemos, segundo a generalização proposta, que 15% dos artigos representam 85% das citações.

Somando as citações dos 139 artigos analisados, obteve-se o total de 1230 citações, sendo que o artigo mais citado apresentou um total de 81 citações (6,6%). Assim, neste estudo, a partir do ponto de corte, foram selecionados os artigos que foram citados em quantidade maior ou igual a oito vezes.

As referências foram ordenadas de forma decrescente conforme o número de citações no banco bruto de artigos do Excel. Dentre os 139 artigos, 31 (aproximadamente 22%) obtiveram oito ou mais citações que compuseram o banco de artigos sem duplicações, com títulos alinhados ao tema da pesquisa e com reconhecimento científico. Prosseguiu-se então, com a leitura do resumo de cada um dos 31 documentos para verificar o alinhamento do resumo ao tema da presente pesquisa, selecionando 17 textos integrando o “Repositório A” e, também, um banco de autores.

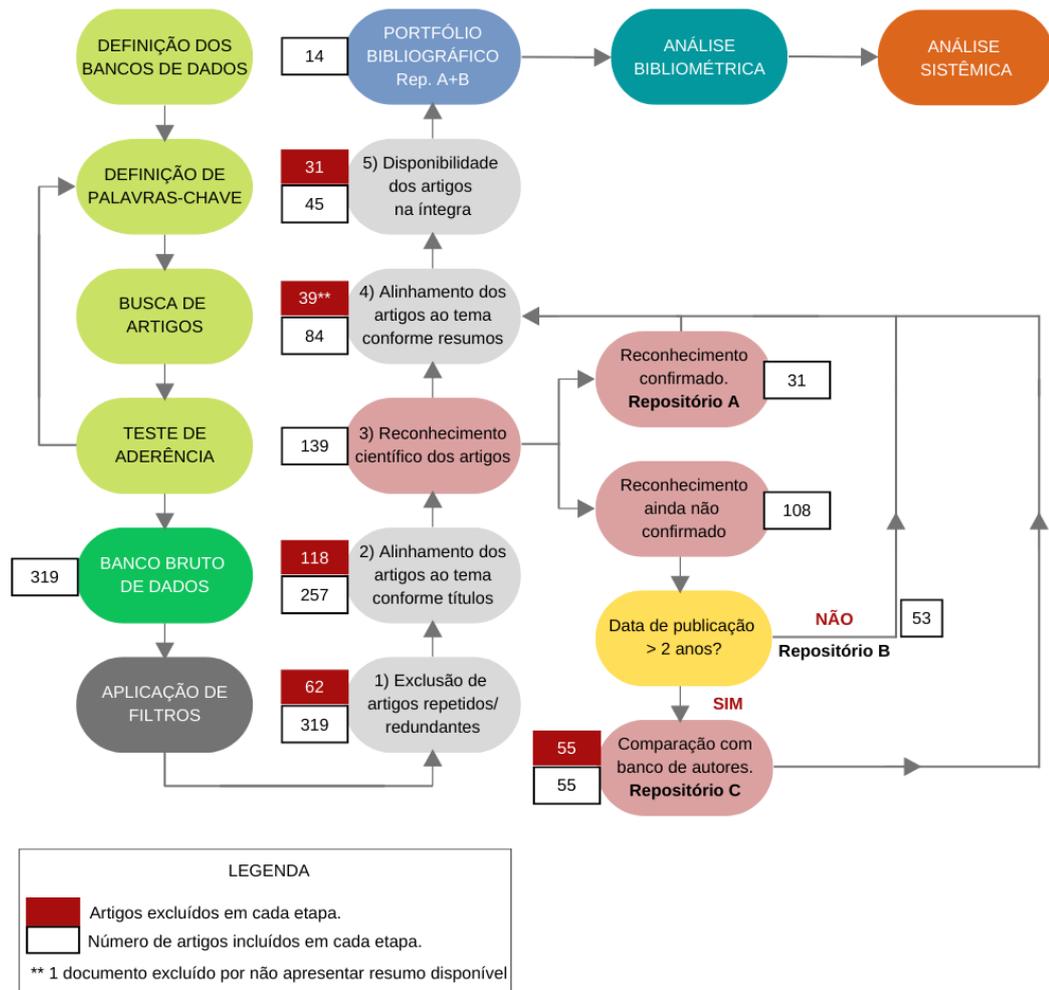
Os 108 artigos que possuíam menos de oito citações compuseram dois repositórios distintos. O primeiro, denominado “Repositório B”, continha 53 documentos publicados nos últimos dois anos (2020 a 2022) para leitura dos resumos, dado que não tiveram possibilidades de serem bem citados ainda (LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). Excluiu-se do “Repositório B” 24 artigos pelo não alinhamento do resumo ao tema e um pela indisponibilidade do resumo para leitura.

Os demais documentos constituíram o “Repositório C”, cuja data de publicação excedia o período. Neste repositório, a proposta foi analisar os artigos com referência ao banco de autores do Repositório A. Ou seja, buscaram-se quais artigos possuíam autores em comum, contudo, não foram encontrados autores presentes no banco dos artigos já selecionados, excluindo 55 documentos.

Com esses procedimentos de reanálise dos artigos menos citados, foram selecionados 28 artigos que foram somados aos 17 anteriormente selecionados, totalizando 45 artigos para o portfólio bibliográfico. Como procedimento final, realizou-se a leitura integral dos artigos a fim de avaliar sua aderência ao tema de pesquisa.

O Fluxograma 2 apresenta, de forma concisa, os principais passos realizados e a quantidade de artigos incluídos e eliminados em cada etapa. Seguindo os processos, 12 trabalhos foram excluídos por não serem disponibilizados de forma integral e 19 foram excluídos por desalinhamento ao tema, após leitura do documento completo, restando 14 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico (vide Quadro 1).

Fluxograma 2 – Aplicação do ProKnow-C



Fonte: Adaptado de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012).

4.2 FASE 2 - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A próxima fase do ProKnow-C é denominada análise bibliométrica. A bibliometria avalia quantitativamente a relevância das publicações selecionadas por meio de indicadores, auxiliando no processo de seleção do referencial bibliográfico que melhor se aproxime do interesse do assunto pesquisado (MEDEIROS *et al.*, 2015). De acordo com Marafon *et al.* (2012, p. 6):

No Proknow-C, a análise bibliométrica é realizada tanto no Portfólio Bibliográfico selecionado quanto nas referências desse Portfólio a fim de se conhecerem as características das publicações dessa área de conhecimento em termos do número de citações, dos autores mais prolíficos e dos periódicos mais devotados ao tema.

Assim, buscou-se identificar e analisar neste estudo, os seguintes parâmetros: base de dados, periódicos, autores, ano de publicação e número de citações dos artigos selecionados;

além da análise acerca das referências citadas em cada um dos 14 artigos do Portfólio, com respectivos autores, ano de publicação e periódico.

Quadro 1 – Artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico

Autor	Título	Citações	Ano	Base	Idioma	Tipo	Periódico
Johnson, S; Arnold, S	<i>Inclusive Financial Markets: Is Transformation Under Way in Kenya?</i>	81	2012	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Development Policy Review</i>
Shihadeh, FH	<i>How individual's characteristics influence financial inclusion: evidence from MENAP</i>	57	2018	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management</i>
Lotto, J	<i>Examination of the Status of Financial Inclusion and Its Determinants in Tanzania</i>	32	2018	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Sustainability</i>
Amoah, A; Korle, K; Asiama, RK	<i>Mobile money as a financial inclusion instrument: what are the determinants?</i>	26	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Social Economics</i>
Gyasi, RM; Adam, AM; Phillips, DR	<i>Financial Inclusion, Health-Seeking Behavior, and Health Outcomes Among Older Adults in Ghana</i>	22	2019	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Research On Aging</i>
Barik, R; Sharma, P	<i>Analyzing the progress and prospects of financial inclusion in India</i>	16	2019	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Journal Of Public Affairs</i>
Khmous, DF; Besim, M	<i>Impact of Islamic banking share on financial inclusion: evidence from MENA</i>	11	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management</i>
Martinez, LB; Scherger, V; Guercio, MB; Orazi, S	<i>Evolution of financial inclusion in Latin America</i>	6	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Academia-Revista Latinoamericana De Administracion</i>
Ezzahid E., Elouaourti Z.	<i>Financial inclusion, mobile banking, informal finance and financial exclusion: micro-level evidence from Morocco</i>	5	2021	Scopus	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Social Economics</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 1 – Continuação...

Autor	Título	Citações	Ano	Base	Idioma	Tipo	Periódico
Lotto, J	<i>Understanding financial inclusion in East Africa: How does Tanzania compare?</i>	4	2022	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Finance & Economics</i>
Abdu, E; Adem, M	<i>Determinants of financial inclusion in Afar Region: Evidence from selected woredas</i>	4	2021	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Cogent Economics & Finance</i>
Msweli N.T., Mawela T.	<i>Financial inclusion of the elderly: Exploring the role of mobile banking adoption</i>	2	2021	Scopus	Inglês	Artigo	<i>Journal Of Social And Business Informatics</i>
Gyasi, RM; Frimpong, S; Amoako, GK; Adam, AM	<i>Financial inclusion and physical health functioning among aging adults in the sub-Saharan African context: Exploring social networks and gender roles</i>	0	2021	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Plos One</i>
Guerra-Leal, EM; Arredondo-Trapero, FG; Vazquez-Parra, JC	<i>Financial inclusion and digital banking on an emergent economy</i>	0	2022	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Review Of Behavioral Finance</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observou-se a partir da análise dos parâmetros dos artigos do Portfólio, que a base de dados que mais apresentou artigos selecionados foi a Web of Science, seguida da Scopus. Nos últimos anos, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico têm sido as três fontes de dados bibliográficos multidisciplinares que mais se destacam no fornecimento de metadados em documentos científicos. De acordo com Visser, van Eck e Waltman (2021) as duas primeiras têm se apresentado ainda, como as únicas opções para estudos bibliométricos em larga escala.

Em relação ao ano dos artigos do Portfólio, 13 artigos (92,86%) foram publicados nos últimos cinco anos, e destes, nove foram publicados no intervalo de 2020 a 2022. Somente um artigo fora desse intervalo de tempo foi incluído no estudo, o que se explica pelo reconhecimento científico, visto que foi o artigo que apresentou o maior número de citações.

Três autores se destacaram, por integrarem a autoria de dois artigos distintos no Portfólio, são eles: Josephat Lotto, Razak M. Gyasi e Anokye M. Adam. Referente aos periódicos, dois se repetiram: *International Journal of Social Economics* e *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management*. Analisou-se então, o fator de impacto dos periódicos mais relevantes.

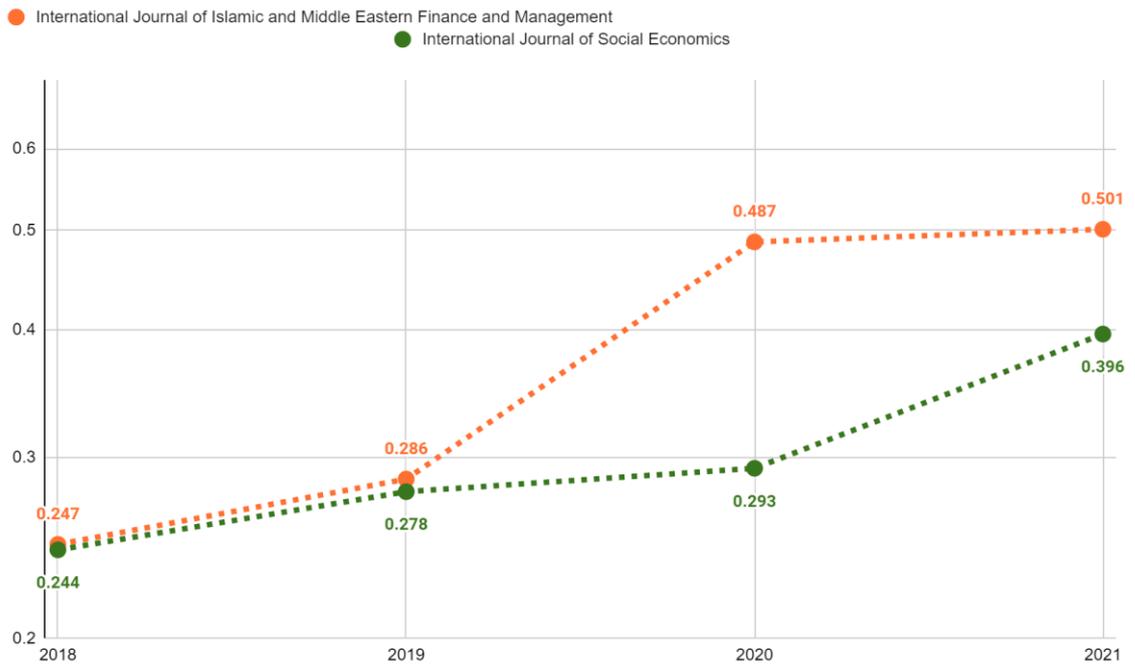
O fator de impacto constitui um indicador que informa o número médio de citações dos artigos publicados pelos periódicos em um período de dois anos (ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013). Os periódicos deste estudo foram consultados quanto aos seus fatores de impacto por meio da análise dos indicadores SJR (*SCImago Journal Rank*), e pelo número médio de citações por documento de cada periódico consultado no *SCImago Journal & Country Rank* baseado no banco de dados da Scopus. Ressalta-se que os periódicos foram buscados em relação ao indicador JCR (*Journal Citation Reports*) da *Clarivate Analytics*, entretanto, o periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* não apresenta o JCR e o *International Journal of Social Economics* teve seus primeiros dados analisados em 2020, logo não apresenta ainda os seus indicadores bem definidos.

O periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* apresentou SJR 0.501 em 2021 e uma média de 2.899 citações por documento e, o *International Journal of Social Economics* SJR 0.396 e 1.533 citações por documento. O SJR é um indicador que classifica os periódicos por seu 'prestígio médio por artigo', ou seja, contabiliza tanto o número de citações recebidas por um periódico quanto a importância ou prestígio dos periódicos de onde vêm tais citações. Já o número de citações por documento consiste em um indicador que contabiliza o número de citações recebidas por documentos de um periódico e as divide pelo número total de documentos publicados naquele periódico (SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK; 2022).

De acordo com o índice SJR, os periódicos são classificados em quatro grupos iguais, denominados quartis. O quarti Q1 compreende os periódicos com os maiores valores, Q2 os segundos valores mais altos, Q3 os terceiros valores mais altos e Q4 os valores mais baixos (SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK; 2022).

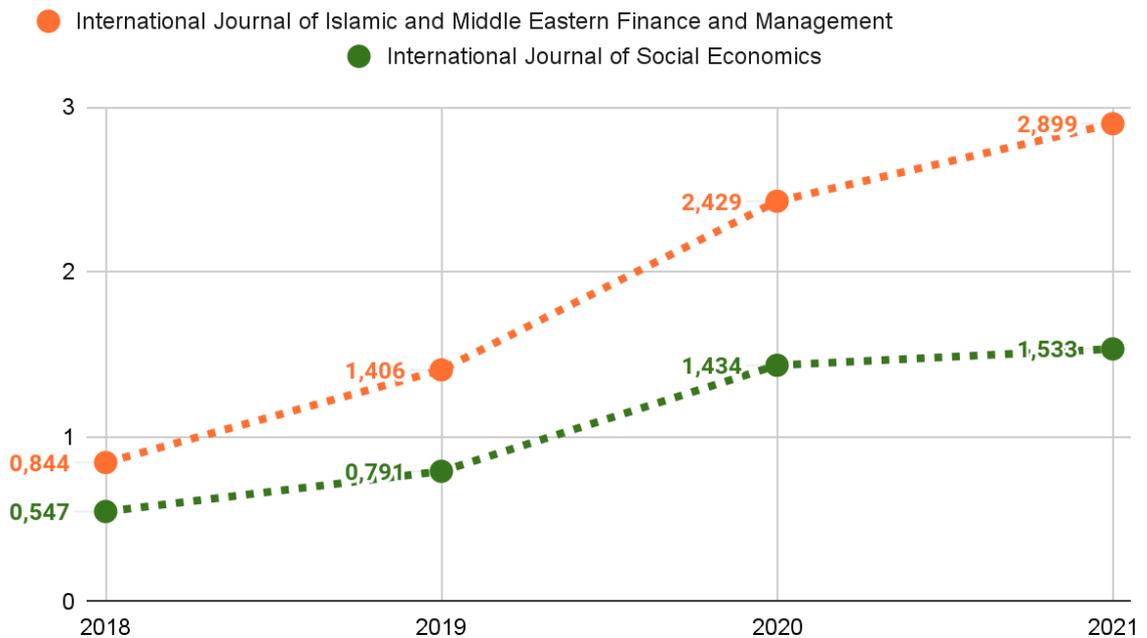
Observe a seguir o SJR dos periódicos nos últimos quatro anos, citações por documento e a classificação em quartis no ano 2021.

Gráfico 3 – SJR ao longo dos últimos quatro anos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022). Dados de SCImago Journal & Country Rank (2022).

Gráfico 4 – Citações por documento ao longo dos últimos quatro anos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022). Dados de SCImago Journal & Country Rank (2022).

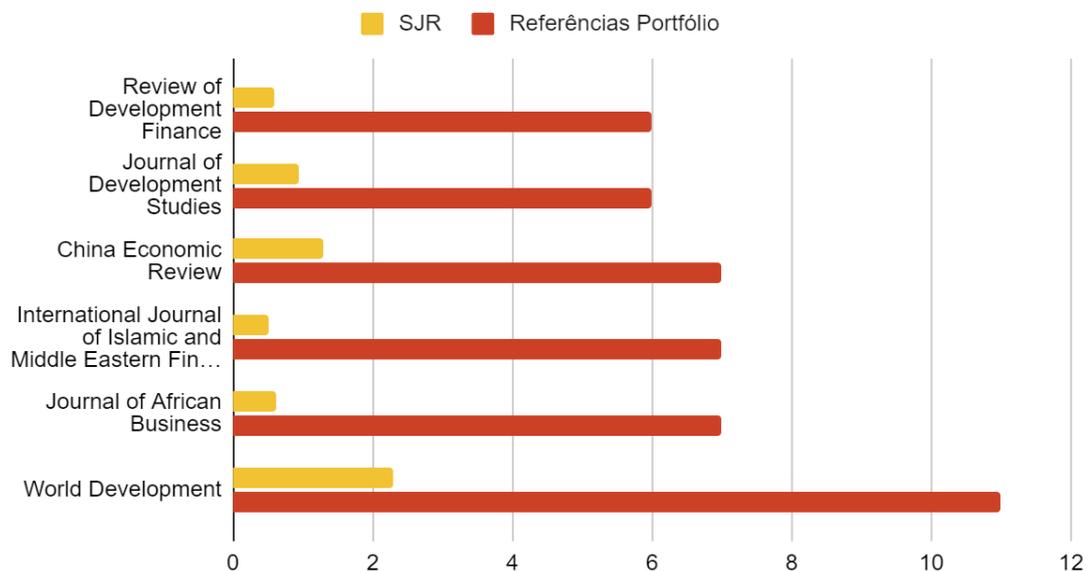
Figura 1 – SJR ao longo dos últimos três anos



Fonte: SCImago Journal & Country Rank (2022).

Em relação às referências dos artigos do Portfólio, foram identificadas 631 referências citadas nos 14 artigos selecionados, sendo que 555 artigos são distintos entre si. Na quantia total de referências verificou-se o destaque dos seguintes periódicos: *Review of Development Finance* (SJR 0.593) com seis publicações; *Journal of Development Studies* (SJR 0.946) com seis publicações; *China Economic Review* (SJR 1.283) com sete publicações; *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* (SJR 0.501) com sete publicações; *Journal of African Business* (SJR 0.611) com sete publicações; e *World Development* (SJR 2.297) com 11 publicações (SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK; 2022).

Gráfico 5 – SJR e quantia dos periódicos mais citados nas referências dos artigos do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelo autor (2022). Dados de SCImago Journal & Country Rank (2022).

Salienta-se ainda, que o periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* destacou-se na bibliometria dos artigos do Portfólio e também, na das referências destes artigos. O periódico que recebeu maior alusão na análise bibliométrica das referências é igualmente o que apresenta maior SJR entre os periódicos consultados neste estudo e, conseqüentemente, um quarti superior (Q1).

4.3 FASE 3 - ANÁLISE SISTÊMICA

Após a aplicação do protocolo do método ProKnow-C, restaram 14 artigos incluídos no estudo para proceder com a análise e a busca de respostas para os questionamentos levantados, de forma a responder os demais objetivos da pesquisa.

Durante a etapa de análise sistêmica, o conteúdo dos artigos do portfólio bibliográfico é analisado (LINHARES *et al.*, 2019). Dessarte, foram analisados aspectos referentes à temática da inclusão financeira, abordagem acerca dos idosos, e abordagem de impactos na economia, que serão apresentados a seguir.

É sabido que a inclusão financeira não tem uma única definição aceitável em todo o mundo. De acordo com Lotto (2018), diferentes países referem-se à inclusão financeira com base em suas perspectivas de mercado. O estudo de Ezzahid e Elouaourti (2021) traz que a inclusão financeira tornou-se uma ferramenta essencial para reduzir a pobreza e impulsionar a prosperidade, enquanto que o estudo de Martinez (2020) corrobora em relação à superação da pobreza e acrescenta a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.

Também são apontadas as implicações significativas da inclusão financeira para o bem-estar individual e como mecanismo para impulsionar a saúde (KHMOUS; BESIM, 2020; GYASI *et al.*, 2021). O acesso a serviços financeiros associa-se diretamente à estabilidade financeira e logo, contribui na redução de transtornos mentais como estresse, ansiedade e depressão (GYASI *et al.*, 2021).

A inclusão financeira não é mais vista somente como a abertura de uma conta bancária, mas também a sua utilização para fins de poupança e crédito (BARIK; SHARMA, 2019). Assim, é possível traçar algumas definições com base nos artigos incluídos na presente pesquisa. A inclusão financeira consiste em garantir facilidade de acesso, disponibilidade e uso de serviços financeiros, como crédito, poupança, seguros e facilidades de pagamentos e remessas, em tempo hábil, a um custo acessível, para todos os membros de uma economia, aumentando o bem-estar e mitigando os choques entre os pobres (ABDU; ADEM, 2021; KHMOUS; BESIM, 2020; GYASI *et al.*, 2021).

Assim, a inclusão financeira ainda é colocada como um dos parâmetros cruciais para impulsionar o crescimento econômico, sendo os principais indicadores de inclusão financeira a titularidade de conta bancária, poupança em conta bancária e utilização de crédito bancário. Contudo, para que a relação entre inclusão financeira e crescimento econômico não seja negativa, é preciso considerar também a relação entre inclusão financeira e fatores individuais, como idade, renda, sexo, região/localidade, escolaridade, estado civil e situação de emprego (LOTTO, 2022; GUERRA-LEAL; ARREDONDO-TRAPERO; VÁZQUEZ-PARRA, 2022; AMOAH; KORLE; ASIAMA, 2020).

A incapacidade do sistema financeiro de alcançar a maioria da população, o que inclui os pobres, as mulheres, os idosos e outros grupos desfavorecidos, consiste em uma das principais razões por trás da relação negativa entre crescimento econômico e inclusão financeira (LOTTO, 2022). O estudo de Martinez (2020) salienta que a exclusão do sistema financeiro é acentuada entre a população com menos recursos e com menor escolaridade, entre jovens e idosos, e entre as mulheres, enquanto Khmous e Besim (2020) analisaram que ser homem, mais rico e mais velho aumenta a probabilidade de atendimento aos indicadores de inclusão financeira.

As barreiras para ter uma conta formal podem diminuir com a idade (SHIHADDEH, 2018). Contudo, ao focar na inclusão financeira para os idosos, implica dizer que a relação se apresenta de forma não linear. Estudos demonstram que à medida que a idade aumenta, o uso de serviços financeiros aumenta também, em uma relação positiva, entretanto, após alcançar certa idade, tanto a poupança formal quanto o empréstimo formal diminuem atingindo uma relação negativa (KHMOUS; BESIM, 2020; LOTTO, 2022; MARTINEZ, 2020; LOTTO, 2018; EZZAHID; ELOUAOURTI, 2021).

Quando em comparação com indivíduos mais jovens, os idosos são mais propensos a usar contas financeiras formais, poupança formal e crédito formal (MARTINEZ, 2020; JOHNSON; ARNOLD, 2012). Presume-se assim, que a inclusão financeira seja favorecida pela idade. No entanto, ao atingir certo limite de idade a probabilidade de inclusão no sistema formal diminui (MARTINEZ, 2020). Este fator pode ser explicado pelo “efeito geracional”, que implica que a partir de certa idade, há uma tendência em reduzir a utilização de serviços financeiros formais, pela falta de costume ou até mesmo porque após atingirem a aposentadoria os mais idosos deixam de ter interesse (LOTTO, 2022; ABDU; ADEM, 2021).

Há um segmento da população que não tem acesso a serviços financeiros formais, seguros e convenientes, e assim, os indivíduos acabam por recorrer às fontes informais (MARTINEZ, 2020). Nos países emergentes, recorrer a fontes informais de financiamento,

como parentes ou amigos, é a fonte de crédito mais comum (EZZAHID; ELOUAOURTI, 2021). O crédito formal é mais acessível aos indivíduos social e economicamente mais favorecidos (ABDU; ADEM, 2021). A regulação financeira global torna cada vez mais difícil a abertura de contas bancárias para aqueles sem histórico financeiro estabelecido e prova oficial de identidade, excluindo pessoas dos setores informais ou de baixa renda (GYASI; ADAM; PHILLIPS, 2019).

No estudo de Gyasi, Adam e Phillips (2019), que apresenta o contexto ganês, a maior proporção de idosos não se beneficia da aposentadoria formal e seus benefícios associados porque o mercado de trabalho é dominado pelo autoemprego de baixa subsistência no setor informal. Um foco exclusivo no crédito pode levar a consequências indesejáveis, como o endividamento e a alocação ineficiente de recursos escassos (ABDU; ADEM, 2021).

Um sistema financeiro inclusivo pode ajudar a reduzir o crescimento de fontes informais de crédito, aumentando a eficiência e o bem-estar, fornecendo o acesso às práticas seguras de economia (ABDU; ADEM, 2021). A ampliação de acesso e uso de serviços financeiros, pode melhorar a competitividade do mercado, fortalecer os direitos dos consumidores e reduzir a informalidade e a desigualdade no sistema (MARTINEZ, 2020). O estudo de Lotto (2022) sugere que os governos acompanhem a dinâmica dos mercados e as atividades econômicas informais e formais para atrair uma economia inclusiva que se igualará à agenda de inclusão financeira.

A inclusão financeira apresenta-se como um caminho relevante para melhorar a qualidade de vida dos idosos e o bem-estar geral em saúde. É necessário proporcionar oportunidades e intervenções destinadas ao envolvimento dos idosos na inclusão financeira, por meio de uma agenda de envelhecimento inteligente e através da garantia de fácil uso e acesso a serviços financeiros, contribuindo para o quadro de envelhecimento saudável em ambientes de baixa e média renda (GYASI; ADAM; PHILLIPS, 2019; GYASI *et al.*, 2021).

No atual contexto mundial em que as soluções digitais ganham cada vez mais espaço no setor financeiro, questões como desconfiança ou falta de habilidades digitais são limitações para o público da terceira idade que precisam ser consideradas e superadas para possibilitar a crescente inclusão financeira desses indivíduos (GUERRA-LEAL; ARREDONDO-TRAPERO; VÁZQUEZ-PARRA, 2022).

À medida que os indivíduos envelhecem, as necessidades referentes aos serviços financeiros mudam e, devido à idade, vários obstáculos no acesso e uso de serviços financeiros precisarão ser enfrentados (GPI, 2019 apud MSWELI; MAWELA, 2021). Os idosos tendem a poupar mais para a aposentadoria do que para fins econômicos,

demonstrando que apresentam preocupações que implicam no planejamento de longo prazo (EZZAHID; ELOUAOURTI, 2021).

Estudos relatam que a inclusão formal de pessoas em serviços financeiros pode não reduzir a tendência de utilização dos meios informais, e ainda, que a posse de uma conta bancária formal estaria diretamente relacionada aos instrumentos financeiros informais (LOTTO, 2022; LOTTO, 2018). É importante considerar para a inclusão financeira da população, tanto o acesso informal quanto o uso de serviços financeiros formais, que tendem a se complementar (LOTTO, 2022; JOHNSON; ARNOLD, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo do presente estudo consistiu em identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada, foi realizada a análise bibliométrica e revisão sistemática, por meio do ProKnow-C.

Foram identificadas as principais definições de inclusão financeira nos artigos incluídos na etapa de análise sistêmica, que neste estudo conclui-se na seguinte definição: a inclusão financeira consiste em uma ferramenta que pode reduzir a pobreza, impulsionar a prosperidade e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, além de influenciar no bem-estar individual, e atuar como mecanismo para impulsionar a saúde, auxiliando inclusive na redução de transtornos mentais. A inclusão financeira não envolve somente a abertura de uma conta bancária, pois consiste em um conceito mais amplo, que busca garantir facilidade de acesso, disponibilidade e uso de serviços financeiros, sendo necessário considerar a relação entre inclusão financeira e fatores individuais, como a idade.

Assim, a partir dos artigos incluídos na revisão sistemática, evidenciou-se a importância da literatura para o entendimento do conceito da inclusão financeira, sua relação com os indivíduos idosos, e conseqüentemente o seu impacto na economia, respondendo aos objetivos específicos da pesquisa. As bases de dados Web of Science e Scopus ganharam destaque na temática, disponibilizando artigos consideráveis e de relevância para o presente estudo, e que demonstram ainda, a atualidade do conteúdo abordado.

Além disso, identificou-se a relevância dos autores Josephat Lotto, Razak M. Gyasi e Anokye M. Adam, que vêm contribuindo com a realização de pesquisas que enriquecem o conhecimento sobre a inclusão financeira. Apesar de apresentar inúmeros benefícios, a inclusão financeira ainda constitui um grande desafio para países em desenvolvimento, sendo

necessário considerar fatores individuais de cada pessoa e da comunidade na qual está inserido, a fim de implementar políticas e estratégias que desenvolvam a inclusão financeira de modo pleno.

O autor identifica que ainda existem lacunas de conhecimento na temática da inclusão financeira para idosos, sendo de extrema importância novas pesquisas e políticas para a inclusão financeira na terceira idade. Apesar de haver uma quantidade significativa de estudos na literatura que estabeleçam relações entre a inclusão financeira e a idade, apontando as especificidades do público idoso, impactos na saúde e bem-estar, identifica-se a necessidade de uma maior investigação acerca do impacto dessa relação não linear entre inclusão financeira e idosos na economia.

Sugere-se a elaboração de pesquisas mais profundas acerca da temática, como por exemplo, a elaboração de questionários e a sua aplicação para grupos de idosos de diferentes classes sociais e regiões, a fim de que possamos aprofundar e identificar os pontos-chave que ainda precisam ser desenvolvidos para tornar a inclusão financeira verdadeiramente efetiva.

Ademais, a população mundial idosa tende a crescer cada vez mais, considerando a crescente redução nas taxas de natalidade no mundo, aumento na expectativa de vida e na oferta de serviços de saúde. Desta forma, a população idosa torna-se um nicho gigantesco que poderá ser explorado pelos operadores financeiros. Sendo assim, percebe-se que este público englobará uma grande proporção da economia mundial, e logo, a inclusão financeira dos idosos pode gerar impactos positivos no setor financeiro, caso receba o apoio e investimentos necessários, provenientes dos diversos setores da economia.

Como limitações da pesquisa, salienta-se a significativa quantidade de documentos indisponíveis na íntegra para leitura, assim como a inclusão de um número limitado de bases de dados para realização da revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

ABDU, Esmael; ADEM, Mohammd. Determinants of financial inclusion in Afar Region: evidence from selected woredas. **Cogent Economics & Finance**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-13, 1 jan. 2021.

AMOAHA, Anthony; KORLE, Kofi; ASIAMA, Rexford Kweku. Mobile money as a financial inclusion instrument: what are the determinants?. **International Journal Of Social Economics**, [S.L.], v. 47, n. 10, p. 1283-1297, 18 ago. 2020.

ANDRADE, Marcelo Machado Teixeira de; DINIZ, Eduardo H.. Articulação política na avaliação da inclusão financeira promovida pelo Banco Central do Brasil. **Organizações &**

Sociedade, Salvador, v. 23, n. 76, p. 150-171, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/KJtNzfcR33nzHXdKynRLdLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BADER, Marcos; SAVOIA, José Roberto Ferreira. LOGÍSTICA DA DISTRIBUIÇÃO BANCÁRIA: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Pensata**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 208-215, abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/TkKfsgF7X7hKThBx4yHb4fQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Relatório de inclusão financeira**. Brasília: Banco Central do Brasil, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2015.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Relatório de cidadania financeira**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

BAKIK, Rajesh; SHARMA, Pritee. Analyzing the progress and prospects of financial inclusion in India. **Journal Of Public Affairs**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 1-6, 25 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 105-127, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/5DHXJLjd7vzjMVMzxSZJzjC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CICCHIELLO, Antonella Francesca *et al.* Financial inclusion and development in the least developed countries in Asia and Africa. **Journal Of Innovation And Entrepreneurship**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-13, dez. 2021. Disponível em: <https://innovation-entrepreneurship.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s13731-021-00190-4.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1-23, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PINTO, Hugo de Moraes. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 325-349, jun. 2013. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/992/988>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ENSSLIN, Sandra Rolim *et al.* COMPORTAMENTOS DOS CUSTOS: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em**

Ciências Contábeis da Uerj, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 2-25, dez. 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/2835/2311>. Acesso em: 18 jun. 2022.

EZZAHID, Elhadj; ELOUAOURTI, Zakaria. Financial inclusion, mobile banking, informal finance and financial exclusion: micro-level evidence from Morocco. **International Journal Of Social Economics**, [S.L.], v. 48, n. 7, p. 1060-1086, 29 abr. 2021.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 357-363, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/wgybQfQNZhjrK63Kfh9mFw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Modos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 200 p.

GUERRA-LEAL, Eva María; ARREDONDO-TRAPERO, Florina Guadalupe; VÁZQUEZ-PARRA, José Carlos. Financial inclusion and digital banking on an emergent economy. **Review Of Behavioral Finance**, [S.L.], jan. 2022.

GYASI, Razak M.; ADAM, Anokye M.; PHILLIPS, David R.. Financial Inclusion, Health-Seeking Behavior, and Health Outcomes Among Older Adults in Ghana. **Research On Aging**, [S.L.], v. 41, n. 8, p. 794-820, 2 maio 2019.

GYASI, Razak M. *et al.* Financial inclusion and physical health functioning among aging adults in the sub-Saharan African context: exploring social networks and gender roles. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 6, e0252007, 10 jun. 2021.

JOHNSON, Susan; ARNOLD, Steven. Inclusive Financial Markets: is transformation under way in kenya?. **Development Policy Review**, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 719-748, 12 out. 2012.

KHMOUS, Duha Farouq; BESIM, Mustafa. Impact of Islamic banking share on financial inclusion: evidence from MENA. **International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 655-673, 22 jul. 2020.

LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/sKh5wfCCGv68fdRP8GSStLXC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LE, Thai-Ha; CHUC, Anh Tu; TAGHIZADEH-HESARY, Farhad. Financial inclusion and its impact on financial efficiency and sustainability: empirical evidence from asia. **Borsa Istanbul Review**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 310-322, dez. 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214845019301267>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QcPXW7P53YFKBqQjxqF3rrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2022.

LINHARES, João Eduardo *et al.* Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise sistêmica da literatura utilizando o proknow-c (knowledge development process - constructivist). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 53-66, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nztkn9cKmWVcmvZfj9dbN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LOTTO, Josephat. Examination of the Status of Financial Inclusion and Its Determinants in Tanzania. **Sustainability**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 2873, 13 ago. 2018.

LOTTO, Josephat. Understanding financial inclusion in East Africa: how does tanzania compare?. **International Journal Of Finance & Economics**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1075-1084, 2022.

LOZANO, Gloria Isabel Rodríguez. EFICIENCIA DE LA INCLUSIÓN FINANCIERA EN COLOMBIA, 2014. **Semestre Económico**, [S.L.], v. 20, n. 44, p. 67-93, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/seec/v20n44/0120-6346-seec-20-44-00067.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARAFON, Alysson Diego *et al.* REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA GESTÃO DE P&D. **Revista Gestão Industrial**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1-43, 6 nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/870>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARTINEZ, Lisana B. *et al.* Evolution of financial inclusion in Latin America. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 261-276, 3 jun. 2020.

MEDEIROS, Ivan Luiz de *et al.* Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação. **Infodesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 93-110, ago. 2015. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/341>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MSWELI, Nkosikhona Theoren; MAWELA, Tendani. Financial Inclusion of the Elderly: exploring the role of mobile banking adoption. **Acta Informatica Pragensia**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-21, 30 jun. 2021.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 31 maio 2022.

RODRÍGUEZ, Tomás Gómez; BOLÍVAR, Humberto Ríos; REYES, Adriana Zambrano. Interacción entre crecimiento económico, estabilidad e inclusión financiera: evidencia

empírica internacional. **Contaduría y Administración**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 1-22, mar. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/cya/v66n1/0186-1042-cya-66-01-00011.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SANTOS, Ricardo Paschoeto dos; JOIA, Luiz Antonio. Inclusão financeira de populações ribeirinhas: avaliação de impacto da agência barco. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 4, p. 650-675, ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612171861>. Acesso em: 06 jun. 2022.

Scimago Journal & Country Rank (org.). 2022. Métricas baseadas em dados Scopus®. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SELA, Vilma Meurer; GONZALEZ, Lauro; CHRISTOPOULOS, Tania P. Construção da agenda de inclusão financeira à luz da Teoria Ator-Rede. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 162-180, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/9WQyTmGG7vVNZyLcmpHfnw/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SHIHADDEH, Fadi Hassan. How individual's characteristics influence financial inclusion: evidence from menap. **International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 553-574, 12 nov. 2018.

VISSER, Martijn; VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Large-scale comparison of bibliographic data sources: scopus, web of science, dimensions, crossref, and microsoft academic. **Quantitative Science Studies**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 20-41, jan. 2021. MIT Press - Journals. http://dx.doi.org/10.1162/qss_a_00112. Disponível em: <https://direct.mit.edu/qss/article/2/1/20/97574/Large-scale-comparison-of-bibliographic-data>. Acesso em: 26 jun. 2022.

WORLD BANK. **Global financial development report**. 2014. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/16238/9780821399859.pdf>. Acesso em: 06 jun 2022.

XAVIER, Luiz Gustavo. **Terceira Idade - O Brasil está envelhecendo**. 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/502495-terceira-idade-o-brasil-esta-envelhecendo/>. Acesso em: 31 maio 2022.